

EDITORIAL

Com o primeiro número publicado em 2005 a Revista Científica *Ambiência* completou cinco anos de existência, com a responsabilidade de disseminar com competência a pesquisa científica em linhas multidisciplinares. Vinculada ao Setor de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, a *Ambiência* em um curto período de tempo superou fronteiras geográficas e por meio de edição on-line é acessada em todas as partes do mundo, levando o conhecimento ao mundo globalizado em alta velocidade.

De acordo com a Thomson Reuters, a produção científica gerada nas instituições brasileiras e divulgada de forma globalizada levou o Brasil a ultrapassar a Rússia, antiga potência na área e, caminha para se configurar como a segunda maior (superando a Índia) entre os chamados BRICs (Brasil, China, Índia e Rússia) países em desenvolvimento. O levantamento acompanhou a produção científica nos quatro países com base na análise das 10.500 principais revistas científicas do mundo. A produção brasileira avançou de 3.665 para 30.021 artigos científicos publicados, enquanto a produção Russa permaneceu em torno de 27.603 artigos. Se o índice de crescimento da produção científica brasileira se mantiver nas mesmas proporções, acredita-se que em pouco tempo o Brasil ultrapassará os 38.366 artigos da Índia. O levantamento indica ainda que a produção científica chinesa (112.318 artigos) que se encontra em plena expansão deverá ultrapassar os Estados Unidos (332.916 artigos) e se tornar líder mundial em produção científica até 2020.

A evolução da pesquisa científica que alavancou em altos patamares a produção científica no Brasil se deve, principalmente, as políticas governamentais voltadas à formação de recursos humanos e aumento no aporte de recursos financeiros junto aos órgãos de fomento. Essas informações são referendadas pela Thomson Reuters que observou que os gastos com pesquisa e desenvolvimento no Brasil chegaram a quase 1% do PIB, valores ainda inferiores aos 2% gastos nos Estados Unidos, porém equivalentes aos principais países em desenvolvimento e superior aos países latino-americanos. Segundo o levantamento, o Brasil tem 0,92 pesquisador para cada mil trabalhadores - bem abaixo da média de 6 a 8 pesquisadores por mil trabalhadores dos países do G7, o grupo das nações mais industrializadas do planeta. Apesar disso, o documento afirma que a proporção brasileira é semelhante à de outros países em desenvolvimento, como a própria China, e que a base de pesquisadores vem crescendo. Segundo a Thomson Reuters, o Brasil formou cerca de 10 mil novos pesquisadores doutores no último ano analisado, num crescimento de dez vezes em 20 anos.

Mediante compilação das informações supracitadas, infere-se que a Revista *Ambiência* vai ao encontro da proposta de crescimento da produção científica brasileira, buscando a cada edição melhorar a qualidade das publicações apresentadas, mediante maior rigor da Comissão Editorial e do corpo de assessores *ad doc*. Nessa edição serão publicados artigos contextualizados e em consonância a multidisciplinaridade, envolvendo áreas diversas do conhecimento como, agrárias e ambientais, rumo à consolidação do proposto e almejando voos mais ousados, que permitirão galgar degraus mais altos na caminhada pela qualidade, pois *crescer com qualidade é o nosso objetivo*.

Professor Dr. Juliano Tadeu Vilela de Resende
Diretor do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais - UNICENTRO

